

# **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NA FORMA DE ESTUDO DE CASO PARA A MOBILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES: CAMINHO METODOLÓGICO PARA ABORDAR PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO URBANO**

Hellen Victoria Leal Santos <sup>1</sup>

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira <sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma proposta de sequência didática fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), metodologia ativa que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, articulando a mobilização do conhecimento geográfico em situações reais e próximas ao cotidiano dos estudantes. A sequência foi desenvolvida para ser aplicada em turmas de Ensino Médio e tem como eixo estruturante o estudo de caso intitulado “A tragédia em Nova Esperança”, que retrata os impactos socioespaciais das enchentes em áreas periféricas da cidade de Salvador (BA), abordando a vulnerabilidade socioambiental, o crescimento urbano sem planejamento e a desigualdade territorial. No primeiro momento, promoveu-se a leitura crítica do estudo de caso e a elaboração, em grupo, de um “Mapa das Consequências”, com base na identificação de causas naturais e antrópicas do desastre. O segundo momento integrou análise e questionamentos com perguntas problematizadoras a respeito do estudo de caso e de suas eventualidades, explorando exemplos da cidade de Salvador-Ba e da vivência diária e cotidiana dos estudantes. No terceiro momento, os estudantes, organizados em grupos e representando diferentes papéis sociais (gestores públicos, comunidade local, técnicos e organizações sociais), elaboraram e apresentaram planos de ação colaborativos, que foram sistematizados por meio da construção coletiva de um mapa mental no quadro, conectando os conteúdos geográficos às propostas formuladas. A mediação docente ao longo da sequência valorizou a problematização e a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão crítica do espaço vivido e estimulando a participação ativa dos estudantes. Os resultados indicaram avanços na autonomia intelectual, na apropriação dos conceitos geográficos e na capacidade argumentativa dos alunos, reforçando o potencial da ABP, associada ao Estudo de Caso, como estratégia pedagógica para o ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, ABP, Metodologias Ativas, Estudo de Caso, Espaço Urbano.

## **INTRODUÇÃO**

A Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço produzido pelas relações entre sociedade e natureza, fornece bases fundamentais para a compreensão crítica da realidade. A definição de Milton Santos (1997), que compreende o espaço como uma totalidade integrada

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. [hellenlsantos12@gmail.com](mailto:hellenlsantos12@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. SE, [aniziacaoliveira@gmail.com](mailto:aniziacaoliveira@gmail.com).





de objetos e ações, evidencia que sua análise deve considerar as dinâmicas sociais e materiais de forma articulada. Nesse sentido, a Geografia não apenas descreve o mundo, mas possibilita interpretá-lo e transformá-lo.

No contexto escolar, o Ensino de Geografia assume papel decisivo na formação cidadã ao promover a leitura crítica do espaço vivido. Cavalcanti (2012) destaca que a disciplina deve manter seus conteúdos vivos e significativos, evitando a reprodução mecânica do que está instituído. Para isso, é necessário compreender as diferenças entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar, reconhecendo suas finalidades específicas, mas também a importância de promover aproximações que tornem o conhecimento científico aplicável ao cotidiano dos estudantes.

A clareza quanto a diferenciação entre a Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica e as especificidades de cada uma, apesar de frequentemente subestimada, é de grande importância. Promover uma aproximação entre as pesquisas científicas sobre o ensino de Geografia e os estudos desenvolvidos no contexto escolar a partir das práticas realizadas no cotidiano da sala de aula é essencial para fortalecer o ensino da disciplina. Esse diálogo possibilita que o conhecimento produzido no âmbito acadêmico seja utilizado de maneira significativa no ambiente educacional, ampliando as perspectivas e práticas pedagógicas.

A prática docente precisa articular teoria, metodologia e intencionalidade pedagógica, superando abordagens tradicionais baseadas na simples memorização, reprodução e na transmissão de conteúdos fragmentados. Nesse cenário, as metodologias ativas se apresentam como alternativa às práticas tradicionais, por priorizarem a participação discente, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Rodrigues (2023) observa que aulas expositivas têm enfrentado limites diante de desinteresse e baixa interação, enquanto abordagens ativas, muitas vezes associadas ao uso de tecnologias, contribuem para tornar o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

As metodologias ativas surgem como resposta às limitações do ensino tradicional, em que o aluno é tratado como receptor passivo de conteúdos, sem espaço para diálogo ou participação crítica (Santos, 2020). Em contraposição, essa abordagem pedagógica busca transformar o estudante em protagonista da própria aprendizagem, promovendo engajamento, autonomia e reflexão. De acordo com Moran (2015), essas metodologias funcionam como pontos de partida para processos mais profundos de reelaboração e integração do





conhecimento, sendo sustentadas por princípios como a problematização da realidade, o trabalho em equipe e o professor como mediador. Essa perspectiva encontra raízes históricas em autores como John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers, que já defendiam a centralidade do estudante no processo educativo.

Entre as estratégias destacadas nesse campo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ganha destaque por estimular a investigação e a resolução de situações reais, aproximando o aprendizado das experiências concretas dos estudantes. Para Moran (2019), a ABP favorece a construção de conhecimento significativo ao incentivar a pesquisa, a reflexão crítica e a tomada de decisões autônomas. Esse modelo rompe com a lógica de transmissão vertical do saber e valoriza o diálogo, a colaboração e o enfrentamento de desafios complexos, alinhando-se às demandas contemporâneas de uma sociedade marcada pela abundância de informações e pela necessidade de desenvolver competências socioemocionais (Ribeiro, 2023). Assim, a ABP exemplifica como as metodologias ativas podem promover uma educação mais participativa e formadora de cidadãos críticos, éticos e socialmente engajados.

A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos prévios e suas percepções individuais na análise e resolução de situações reais. Esse tipo de abordagem pedagógica torna o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas, ao mesmo tempo em que reforça valores sociais e humanitários. Dessa forma, os estudantes são preparados para atuar como cidadãos conscientes, éticos e transformadores em uma sociedade que exige mudanças profundas e humanizadas (Menezes, 2023).

Dessa maneira, o Estudo de Caso utilizado na proposta nasceu da análise aprofundada dos desafios socioambientais enfrentados no contexto urbano de Salvador-BA. Focou-se, em particular, nos problemas que se intensificam nas áreas de maior vulnerabilidade durante eventos de chuvas intensas. Para tornar a discussão concreta e engajadora, foi concebida a comunidade fictícia de "Nova Esperança", cujos elementos constitutivos se apoiam em realidades locais. Este caso simulado serviu de ponto de partida para explorar temas cruciais, como: urbanização, as diversas problemáticas inerentes ao espaço urbano, o planejamento da cidade e as manifestações da desigualdade socioespacial. Todos esses elementos foram



abordados e interligados através da análise minuciosa do conceito de lugar e da compreensão do espaço geográfico como uma totalidade complexa.

Importante destacar que a proposta de sequência didática é fruto da produção de resultados de projeto de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvido entre 2024 e 2025 que recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A partir deste caso, foi desenvolvida uma sequência didática estruturada com base nos princípios das metodologias ativas, utilizando a ABP. A organização se deu em três momentos distintos, distribuídos em duas aulas de 50 minutos. Os resultados obtidos com a aplicação desta sequência serão detalhados e apresentados ao longo do presente trabalho.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa contemplaram (1) Levantamento bibliográfico sobre os conceitos e temas basilares da proposta; (2) Identificação das possibilidades de mediação didática entre os conhecimentos da Geografia Acadêmica e da Geografia Escolar com a definição das metodologias e abordagens a serem exploradas como indicação sugerida para a prática do ensino de Geografia na Educação Básica; (3) Elaboração de Estudo de Caso voltado à proposição de metodologia de aprendizagem baseada em problema; (4) Elaboração da Sequência Didática, sendo esta composta pelo Estudo de Caso elaborado em etapa posterior.

O Levantamento bibliográfico (1) sobre os conceitos e temas fundantes da proposta foram realizados na biblioteca do IFBA, portais eletrônicos e periódicos científicos auxiliando na reflexão e construção de referencial teórico sobre Geografia Escolar, Formação de professores, Dimensão da prática no processo formativo, Mediações didático-pedagógicas entre a Geografia Escolar e a Acadêmica, Abordagens próprias da Geografia Escolar, Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problema e suas variantes.

A identificação das possibilidades de mediação dos conteúdos (2), buscou articular os conceitos atrelados ao currículo da Geografia Acadêmica e as necessidades e preocupações didático-pedagógicas da Geografia Escolar e analisou o potencial da Aprendizagem Baseada em Problema na forma de Estudo de Caso para o tratamento teórico e metodológico dos conteúdos da Geografia na Educação básica.

A Elaboração de Estudo de Caso (3) buscou contemplar: apresentação do problema de forma clara; estímulo a autonomia do estudante visando provocar debate sobre o problema ou





caso explorado; estímulo aos procedimentos de investigação, motivando os estudantes à pesquisa sobre os temas relacionados ao estudo; trabalho em grupo, estimulando o desenvolvimento de atitudes colaborativas na busca por soluções ao(s) problema(s) apresentado(s).

A partir da construção do Estudo de Caso, elaborou-se uma sequência didática (4) estruturada em três momentos, em 2 aulas de 50 minutos, planejada para mobilizar conhecimentos prévios, orientar a investigação a partir de situações-problema e estimular a construção coletiva de soluções contextualizadas. Organizada de modo a articular objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas, a proposta valoriza a participação ativa dos estudantes, a interlocução entre saberes e a aproximação entre a Geografia Escolar e a realidade vivida. Dessa forma, buscou-se promover não apenas a aprendizagem conceitual, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e do engajamento social, reafirmando o compromisso do ensino de Geografia com a formação cidadã.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os objetivos formativos do trabalho e a relevância de construir mediações didáticas que articulem os conhecimentos da ciência geográfica às realidades vividas pelos estudantes, elaborou-se uma sequência didática fundamentada nos princípios da ABP, tendo o Estudo de Caso como eixo metodológico central. Essa proposta se alinha às concepções de Cavalcanti (2012) e Callai (2014), que defendem uma Geografia Escolar voltada à leitura crítica do espaço e à formação cidadã, bem como à perspectiva freireana de educação problematizadora, pautada na construção coletiva do conhecimento (Freire, 1970). A elaboração da sequência buscou, portanto, garantir coerência entre os conteúdos escolares e as intencionalidades pedagógicas da Geografia, promovendo uma prática de ensino que estimule o protagonismo discente, a reflexão e a proposição de soluções para situações reais e contextualizadas, conforme sugerem Moran (2015) e Menezes (2023) ao discutirem as potencialidades das metodologias ativas no processo educativo.

Nessa perspectiva, a sequência didática estruturada representa a materialização prática dos fundamentos teórico-metodológicos construídos ao longo do trabalho, traduzindo a articulação entre teoria, conteúdo e prática pedagógica. Sua organização buscou oferecer ao professor um instrumento de mediação capaz de integrar o conhecimento científico da Geografia às experiências cotidianas dos estudantes, de modo a favorecer aprendizagens





significativas e contextualizadas. Assim, o quadro a seguir apresenta de forma sintética os principais componentes da proposta, evidenciando a coerência entre as etapas do planejamento e a intencionalidade formativa que orienta a construção de uma Geografia escolar crítica, investigativa e comprometida com a leitura e a transformação do espaço vivido.

**Quadro 01:** Elementos estruturantes da Sequência Didática.

MOMENTOS	OBJETIVO	CONTEÚDO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<b>MOMENTO 1</b> EXPLORANDO O CASO	Sensibilizar os estudantes para os desastres naturais em áreas urbanas, mobilizando conhecimentos prévios e introduzindo o Estudo de Caso como base para a investigação geográfica.	1- Desastres naturais em áreas urbanas 2- Vulnerabilidade socioespacial e desigualdade urbana 3- Relação entre relevo, uso do solo e impactos ambientais	Imagens de deslizamentos, alagamentos ocorridos na cidade de Salvador em datas recentes, extraídas de reportagens.  Estudo de caso impresso para distribuir entre os alunos; Projetor; Caderno; Lápis; Borracha e Caneta.	Participação nas discussões e leitura crítica do caso; Trabalho em grupo.
<b>MOMENTO 2</b> ANÁLISE CRÍTICA E INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE URBANA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO	Analisar criticamente os fatores naturais e humanos envolvidos nos desastres urbanos, relacionando-os à realidade local de Salvador e aos conceitos geográficos fundamentais.	1- Uso do solo e impermeabilização 2- Urbanização e políticas públicas 3- Vulnerabilidade socioespacial e Racismo Ambiental	Projetor; Quadro branco; Piloto.	Compreensão do conteúdo; Capacidade de articulação (Relação entre o Estudo de Caso e a realidade dos estudantes); Participação e cooperação; Aplicação de conceitos com uso correto dos termos.
<b>MOMENTO 3</b> PENSANDO SOLUÇÕES COM BASE NA REALIDADE	Propor soluções colaborativas para os problemas urbanos discutidos no Estudo de Caso, articulando diferentes perspectivas sociais e sistematizando os conceitos geográficos por	1- Uso do solo e impermeabilização 2- Urbanização e políticas públicas 3- Vulnerabilidade socioespacial e Planejamento urbano	Estudo de caso impresso (já lido anteriormente); Plano de Ação impresso entregue aos estudantes; Caneta; Lápis e Borracha.	Participação nas discussões; Clareza das propostas do grupo; Relação com os conceitos da Geografia.



	meio de um “Plano de Ação”.	5- Papel dos atores sociais (Estado, comunidade, técnicos, sociedade civil organizada).		
--	-----------------------------	---	--	--

Elaborado pelas autoras, 2025.

A experimentação da sequência didática foi realizada no Instituto Federal da Bahia-IFBA, campus Salvador, em uma turma do Ensino médio - integrado, permitindo observar de forma concreta as potencialidades da proposta no contexto escolar. Em todos os momentos a metodologia perseguiu a utilização de perguntas provocativas como caminhos para a análise das problemáticas exploradas e a promoção de debate guiado, tendo desempenhado papel central como mediadoras do processo de aprendizagem, funcionando como instrumentos de mobilização dos saberes prévios e de estímulo à análise crítica. Cada questão foi elaborada de modo a promover o diálogo entre o conhecimento científico da Geografia e as vivências cotidianas dos estudantes, favorecendo a problematização e a construção coletiva de sentido.

Durante a experimentação da sequência, as participações dos estudantes e reações da turma demonstraram envolvimento e reflexão. Os alunos compartilharam relatos pessoais, experiências advindas dos processos de deslocamento pela cidade, observações sobre situações de vulnerabilidade vistas em seus bairros ou na mídia, e comparações entre áreas mais privilegiadas e periféricas de Salvador-BA. Além disso, emergiram análises críticas sobre a gestão urbana e os impactos socioambientais da cidade, revelando uma compreensão ampliada do espaço vivido. O quadro a seguir sintetiza as principais perguntas utilizadas em cada momento da sequência, seus objetivos e as reações mais significativas dos estudantes diante das discussões propostas.

**Quadro 02:** Síntese das perguntas usadas na sequência.

PERGUNTAS	OBJETIVO	PARTICIPAÇÃO DA TURMA
Qual a relação entre topografia acidentada e deslizamentos de terra?	Levar os estudantes a compreenderem a relação entre relevo e vulnerabilidade socioambiental, reconhecendo como as características físicas do terreno influenciam a ocorrência de deslizamentos e enchentes.	A partir da utilização de imagens da cidade de Salvador retratando problemas de deslizamento e alagamentos, os alunos puderam relacionar as características predominantes do relevo de Salvador aos locais onde já haviam presenciado deslizamentos.



		Demonstraram conhecimento do termo “topografia acidentada” e a percepção da sua influência nas condições de determinadas moradias.
Por que será que os deslizamentos acontecem em alguns bairros e não em outros? Esses fenômenos (alagamentos, deslizamentos) têm relação com a forma como o espaço urbano é organizado?	Estimular a reflexão crítica sobre desigualdades socioespaciais e o papel da ocupação urbana sem planejamento na intensificação dos desastres naturais e nos processos de segregação socioespacial.	Compararam bairros periféricos e áreas ocupadas por classe com maior poder aquisitivo, destacando a ausência de infraestrutura e políticas públicas nos espaços onde mora a população mais pobre. Discutiram o conceito de racismo ambiental.
200 mm de chuva é muito, mas vocês acham que é só a quantidade de chuva que causa os alagamentos?	Desenvolver a análise multicausal dos fenômenos urbanos, relacionando fatores naturais e antrópicos, como impermeabilização do solo, drenagem precária e ocupação irregular.	Os estudantes reconheceram que o problema não é apenas climático, mas também resultado da má gestão urbana.
Quais as consequências de um crescimento urbano sem planejamento? Como ele aparece no nosso dia a dia?	Promover a identificação do conceito de urbanização desigual em situações concretas do cotidiano e no espaço vivido.	Os alunos citaram exemplos de bairros com construções irregulares, escoamento falho e ruas estreitas, reconhecendo o crescimento urbano como um processo desigual e sem planejamento.
Como o excesso de concreto e a falta de áreas verdes aumentam os alagamentos?	Relacionar o conceito de impermeabilização do solo com o ciclo da água e os impactos ambientais urbanos.	Discussão marcada por um posicionamento crítico dos estudantes, que questionaram as políticas de gestão urbana de Salvador. Um deles ironizou a atuação do poder público em referência à constante substituição de áreas verdes por obras e pavimentação.
Por que famílias como a de dona Marinalva (personagem do Estudo de Caso) moram em locais de risco? Por que será que algumas pessoas resistem em sair de áreas de risco, mesmo sabendo do perigo?	Analisar quais são os motivos que favorecem a permanência de famílias ocupando áreas de risco.	Refletiram sobre laços comunitários e dificuldades econômicas, apontando que muitas famílias não têm opção de moradia segura.
Quem são os responsáveis por minimizar os impactos das enchentes em Salvador? O que pode ser feito para evitar que tragédias como essa se	Estimular a reflexão crítica e a proposição de soluções colaborativas para os problemas socioambientais urbanos, promovendo a articulação entre	Os estudantes divididos em equipes puderam exercitar a elaboração de um Plano de Ação em que cada grupo, ao se colocar na posição de ator social (Estado,





<p>repitam?</p> <p>De que forma o crescimento urbano poderia ser melhor planejado para garantir segurança e qualidade de vida para todos?</p> <p>E, diante da resistência de parte da população ao reassentamento, quais seriam as melhores soluções para garantir moradia segura sem romper os laços comunitários?</p>	<p>conceitos geográficos e o exercício da cidadania, a partir da análise das responsabilidades coletivas e institucionais na prevenção de desastres e na gestão do espaço urbano.</p>	<p>comunidade, técnicos, sociedade civil organizada), elaborou propostas visando evitar novas tragédias como a explorada no Estudo de Caso (Nova Esperança).</p>
---	---	--

Elaborado pelas autoras, 2025.

Nessa perspectiva, o momento das perguntas configurou-se como uma das etapas mais significativas da sequência didática, pois possibilitou a emergência de reflexões espontâneas, críticas e profundamente enraizadas na realidade vivida pelos estudantes. As problematizações propostas, articuladas aos conteúdos geográficos e ao contexto urbano de Salvador, funcionaram como dispositivos de mediação que, conforme Freire (1996), potencializam a curiosidade epistemológica e promovem uma aprendizagem dialógica e libertadora.

As respostas e comentários apresentados durante os diálogos evidenciaram a apropriação de conhecimentos sob uma perspectiva crítica e cidadã, aproximando-se do que Cavalcanti (2012) denomina de formação espacial consciente. Esse momento destacou-se pela potência formativa da Geografia enquanto campo do conhecimento que, como defende Santos (1997), deve instigar o sujeito a compreender e intervir no espaço em que vive. Assim, a experiência, desenvolvida no IFBA, mostrou-se extremamente enriquecedora, reafirmando a relevância das metodologias ativas como caminhos fecundos para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes acerca das contradições e desigualdades presentes no espaço urbano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos afirmar que a articulação entre teoria e prática, mediada pela ABP, revelou-se uma estratégia potente para o ensino de Geografia na Educação Básica, especialmente quando associada ao uso do Estudo de Caso como eixo metodológico. A





metodologia possibilitou a construção de uma prática pedagógica que rompe com o caráter transmissivo e conteudista ainda presente em grande parte das salas de aula, promovendo um ensino voltado à problematização, à investigação e à proposição de soluções contextualizadas. A partir da sequência didática elaborada e aplicada no IFBA - Campus Salvador, foi possível observar como a abordagem ativa favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao permitir que os estudantes se tornem sujeitos do processo de aprendizagem, interpretando e reconstruindo o conhecimento a partir de suas vivências territoriais e percepções sobre o espaço urbano.

A execução da proposta evidenciou que, quando o ensino de Geografia é conduzido por meio de metodologias participativas e problematizadoras, os alunos demonstram maior envolvimento e apropriação dos conceitos geográficos. Durante os momentos de discussão e análise, os estudantes mobilizaram seus conhecimentos prévios, relacionaram os fenômenos estudados com o cotidiano e expressaram percepções críticas sobre a gestão do espaço urbano, questionando, por exemplo, a retirada de áreas verdes e a falta de planejamento das cidades. Essa postura investigativa e reflexiva mostrou-se coerente com os princípios da ABP, que visa o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e colaborativas, e reafirmou a capacidade da Geografia Escolar de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes diante das problemáticas socioambientais.

Por fim, a experiência permitiu compreender que a aplicação de uma metodologia ativa como a ABP, articulada ao Estudo de Caso e à leitura da realidade local, amplia o potencial formativo da Geografia, tornando-a mais significativa e próxima da vida dos estudantes. A proposta demonstrou que o ensino geográfico pode, e deve, transcender o estudo descritivo dos fenômenos, configurando-se como prática emancipadora e comprometida com a transformação social. Dessa forma, o trabalho reforça a importância de se investir em abordagens didático-metodológicas que promovam o protagonismo discente e incentivem a construção coletiva do conhecimento, reafirmando a Geografia Escolar como campo fértil para o exercício da criticidade e da cidadania.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Sônia. **Ensino de Geografia: práticas e textualidades no cotidiano escolar**. São Paulo: Contexto, 2014.





CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

MENEZES, Alexandre. **Metodologias ativas e o ensino de Geografia: práticas e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2023.

MORAN, J. Mudando a educação com Metodologias Ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Vol..III. Foca Foto-PROEX/UEPG

MORAN, J. O papel das metodologias ativas na transformação da escola. In: SARMENTO, Maristela (coord.). **O futuro alcançou a escola?: O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: **Editora do Brasil**, 2019.p.49-59.

RIBEIRO, Wendes et al. As Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 433-449, 2023.

RODRIGUES, Mara Trancoso. **O impacto das metodologias ativas no Ensino de Geografia**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade NOVA de Lisboa (Portugal).

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

